

**EFEITOS DE DIFERENTES TEMPERATURAS SOBRE A FASE NÃO PARASITÁRIA DE CEPAS DE *BOOPHILUS MICROPLUS* NATIVAS DE TRÊS REGIÕES FISIAGRÁFICAS DO BRASIL.** Alex Sandro L. Rodrigues, Cinara F. de Britto, Ingrid Arndt, Nara Amélia da Rosa Farias (Departamento de Microbiologia e Parasitologia/UFPel).

O conhecimento da bioecologia do *B. microplus* é indispensável para a elaboração de programas de controle estratégico. Neste experimento foram avaliados os efeitos de quatro temperaturas sobre cepas de *B. microplus* nativas de três diferentes regiões: Pelotas - RS, Juiz de Fora - MG, Brasília - DF. Os carrapatos foram incubados em estufas B.O.D. a 15, 25, 27 e 30°C e umidade relativa superior a 80%, a fim de serem determinados os parâmetros biológicos. As três cepas mostraram idêntica tolerância às temperaturas testadas, uma vez que 100% das teleóginas realizaram postura e o índice de mortalidade foi zero. Os períodos de pré-postura, eclosão e larva infestante das 3 cepas foram similares, sendo inversamente proporcionais à temperatura de incubação. Todas as teleóginas tiveram a primeira semana como a de maior produção de ovos, exceto as de MG expostas a 15°C (2ª semana). As expostas a 15°C realizaram a postura durante 5 semanas enquanto que as demais o fizeram em apenas 2 semanas. Não ocorreu eclosão a 15°C em nenhuma das cepas estudadas. A eclodibilidade dos ovos foi maior a 27°C (93 a 96%). A longevidade larval foi inversamente proporcional à temperatura (138 dias a 25°C, 125 dias a 27°C e 20 dias a 30°C). Os resultados indicam que a temperatura de 27°C é a ideal para o desenvolvimento do *B. microplus* das três cepas estudadas, pois as temperaturas mais elevadas levam a uma rápida exaustão e as inferiores, além de retardar o ciclo, reduzem ou impedem a eclodibilidade dos ovos. Também conclui-se que a influência da temperatura independe da região de origem do carrapato, o que deverá ser utilizado para a elaboração de programas de controle estratégico. (CNPq).